

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	6
5.3 - Descrição - Controles Internos	8
5.4 - Alterações significativas	9

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	10
10.2 - Resultado operacional e financeiro	16
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	18
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	19
10.5 - Políticas contábeis críticas	21
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	25
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	26
10.8 - Plano de Negócios	27
10.9 - Outros fatores com influência relevante	28

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

5.1 – DESCRIÇÃO RISCOS DE MERCADO

Para ter garantias de rentabilidade assegurada nos contratos de vendas para o governo e nas exportações de mais de seis meses a empresa trabalha com estoques reguladores de matérias primas e/ou produtos acabados, optando financiar estes estoques com juros pré-fixados, ao contrário de correr riscos de aumentos incontroláveis dos custos por possíveis e naturais aumentos das *commodities* decorrentes de problemas climáticos, mudança de política agrícola, quebra de safra, aumento de transporte, entre outros.

Com relação às exportações que já possuem um peso representativo tendo um incremento de participação total do seu faturamento significativo, passando de 30% em 2010 para 40% em 2011, e 37,40% em 2012 a companhia tem mantido a sua política de abrir continuamente novos mercados e de desenvolver novos produtos destinados a atender os hábitos alimentares destes países. Como toda a atividade internacional, a Companhia está exposta a grandes riscos decorrentes de mudanças de acordos tarifários, barreiras sanitárias, medidas protecionistas, entre outras. A empresa desenvolve seus negócios avaliando “Risco País”, sinergias, estatísticas de importações, histórico econômico e político destes mercados.

Desta forma, em ocorrendo medidas adversas nestas relações comerciais, o impacto negativo deverá ser menor do que se a empresa tivesse concentrado as suas operações externas nos grandes e tradicionais mercados.

De outro lado, o modelo de negócios externos da Companhia, flexibiliza oferecer pequenos lotes de exportação, diminuindo muito risco e perdas substanciais dos seus volumes exportados. Mesmo na hipótese de aumento da concorrência internacional, o fato da empresa trabalhar diretamente com seus principais clientes no exterior, diminui as probabilidades de descontinuidade de negócios e de grandes riscos com perdas de valores.

Os riscos de perdas de faturamento no mercado interno também poderão ocorrer por vários motivos, que resumimos a seguir:

Aumento de Capacidade produtiva do Setor = O Governo Federal adotou a política de estimular investimentos da atividade industrial via linhas de financiamento (FINAME), a taxas fixas de 4,5% a.a., com 2 anos de carência e até 10 anos de prazo de amortização.

Este fato também estimulou as empresas do setor de alimentos a modernizar e automatizar o seu parque industrial, resultando no crescimento substancial de sua capacidade produtiva instalada. Desta forma, está ocorrendo um aumento substancial de ofertas dos principais produtos comercializados pela Oderich, a preços muito mais competitivos, resultando num primeiro momento na perda de rentabilidade dos negócios.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

Concentração dos Ramos de Atividades = O mercado de capitais e a globalização da economia estão proporcionando uma grande concentração de negócios em mega empresas de atuação mundial.

O Brasil tem sido alvo de grandes fusões, incorporações em todos os segmentos da economia. No setor de alimentos esta prática tem trazido grandes movimentações e transformações na comercialização de bens e produtos, devido às estratégias adotadas por estes grupos, principalmente nos quesitos de logísticas, de marketing e até nas práticas de fixação de preços de vendas em decorrência da possibilidade da maximização de seus benefícios fiscais e tributários e das facilidades de prestar serviços junto ao mercado.

Na mesma linha de concentração das atividades produtivas, o setor de supermercados, atacados e distribuidores estão também se consolidando, numa disputa acirrada para aumentar as suas participações no mercado brasileiro.

As exigências de compras destes referidos clientes submetem as indústrias a exigências de relações contratuais muito amplas, visando permanentemente a redução dos seus preços de compras, maior nível de retorno de serviço logístico, de promoções, de reposições, de compra de espaços nas prateleiras de lojas e a terceirização de produtos nas marcas próprias dos varejistas.

Igualmente, a velocidade que os negócios estão ocorrendo determinam a necessidade de contratação de profissionais com experiência e capacidade para promover estes negócios de forma segura, eficiente e rentável.

Naturalmente se este processo não for bem conduzido, poderá resultar em grandes impactos no aumento de custos da folha de pagamento de toda a área administrativa da empresa, sem nenhuma certeza de que os resultados dos negócios serão positivos.

Na mesma linha de concentração de negócios, a competição entre empresas setoriais para disputar estes grandes clientes, poderá resultar numa verdadeira guerra de preços para alcançar maiores volumes de vendas e de participação de mercado, podendo comprometer muito negativamente a participação de mercado e/ou afetar muito os resultados da empresa.

Políticas Industriais e Fiscais = Os Governos Estaduais estão promovendo uma verdadeira “Guerra Fiscal” entre si com o objetivo de proteger as suas fontes de renda e as indústrias instaladas em seus estados.

Isto tudo tem gerado mudanças das leis estaduais, proporcionando muitas glosas de créditos, a introdução da prática da ST e uma gama imensa de leis de atração de novos empreendimentos para industrializar e distribuir produtos nas suas bases territoriais. Desta forma, os fatores tributários e fiscais têm sido determinantes para viabilizar a competitividade das empresas no mercado doméstico, pois resulta em benefícios reais e legais substanciais em percentuais muito representativos e volumosos.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

Por este motivo a empresa necessita estudar e adotar alternativas de participação nos principais mercados brasileiros através de práticas concorrenciais legais, fiscais e tributárias semelhantes aos seus concorrentes.

Este comportamento de vendas resultou na perda de venda física de seus produtos no mercado interno, pois a prática de preços abaixo dos custos praticados pelo mercado está determinando o fechamento de várias concorrentes do setor, devido os altíssimos prejuízos acumulados nos últimos anos.

Desta forma, em enfrentando dificuldades para vender os produtos mais populares e de preços de mercado, considerados essenciais para “abrir pedidos”, a empresa também deixou de vender os demais produtos de sua vasta linha de mercadorias, cujos preços são de maior valor agregado e importantes na composição de seus faturamento e lucro.

Endividamento da companhia

Para poder ter maior escala produtiva, modernizar seu parque industrial e melhor atender o nível de serviços exigidos pelos grandes clientes domésticos, a empresa recorreu a financiamentos de terceiros, aumentando significativamente o seu endividamento, quer em moeda nacional ou em dólar.

Na hipótese da empresa necessitar captar novos empréstimos para financiar e suportar o crescimento de suas atividades e inexistindo esta condição da entrada de novos recursos financeiros, a empresa com certeza terá que reduzir as suas vendas globais, que naturalmente afetará os seus resultados operacionais. Outrossim, na hipótese do fluxo de caixa não acompanhar o crescimento dos negócios, ou se os negócios desacelerarem, com certeza a Oderich terá grandes dificuldades de saldar as suas obrigações com o sistema financeiro.

Nesta hipótese, a empresa poderá ter que buscar novas oportunidades de capitalização e/ou ter que vender algum ativo da companhia.

Os empréstimos da companhia são constituídos na grande maioria para dar suporte a sua necessidade de estocagem de produtos sazonais de contratos de exportações com prazos superiores a seis (6) meses.

Mercado de Capitais - Oferta de Ações

Nos últimos três anos a empresa não teve ações negociadas na bolsa, devido a grande concentração do Controle Acionário nas mãos da família Oderich.

No entendimento da Companhia, embora a abrangência do termo “Riscos de Mercado”, a questão cinge-se à flutuação da taxa de juros e à variação cambial.

Nesse sentido, a postura da Companhia, tem sido de absoluto conservadorismo, uma vez que não contratou nenhum mecanismo de proteção cambial, porquanto e considerando para tanto, que seu volume de exportações tem se mantido num patamar de 40% do faturamento mensal, vale-se da proteção de hedge natural, decorrente dos valores exportados.

As obrigações em moeda estrangeira, tais como PPE ou ACC, por força da legislação vigente devem, obrigatoriamente, serem adimplidas com as cambiais de exportação.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

Ainda sobre as operações em moeda estrangeira, a Companhia interpreta como sendo inexistente a possibilidade de vir a incorrer em perdas oriundas das possíveis flutuações cambiais, por entender que efetivamente, não só o número de operações contratadas é reduzido, como por não vislumbrar, por conta da estabilidade monetária brasileira, nenhum cenário macro-econômico que possa interferir no mercado futuro da moeda norte-americana, ao ponto de determinar uma quebra de paradigmas no mercado cambial.

No que tange ao risco das taxas de juros, nas operações de créditos em moeda nacional, o entendimento da Companhia é no sentido de serem taxas absolutamente compatíveis com a estabilidade econômica do Brasil, não havendo nenhuma sinalização de longo prazo, que indique um aumento significativo nos juros bancários. Ademais, as operações vigentes já estão em fase avançada de amortização.

Todas as operações estão integralmente reconhecidas na contabilidade e estão contabilizadas pelo seu valor de mercado. A exposição aos riscos, no entender da Companhia, se limita a: a) Risco de Crédito: É representado pela inadimplência no seu contas a receber de clientes, que é bastante reduzido devido ao fato de a maioria dos recebíveis serem oriundos de liberação de créditos selecionados de forma não concentrada; b) Risco de Preço: Decorre da possibilidade de oscilação de preços de mercado dos produtos fabricados pela Companhia e dos insumos usados no processo produtivo, e essas oscilações podem provocar alterações substanciais nas receitas e nos custos. A Companhia, para minimizar estes riscos, acompanha permanentemente os mercados locais e estrangeiros, buscando antecipar-se ao movimento de preços; c) Risco de Taxas de Câmbio: Decorre da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta das flutuações cambiais. Atualmente este risco é irrelevante dada às reduzidas operações desta natureza; d) Risco de Taxas de Juros: Decorre da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas pela oscilação destas taxas. Em relação a este risco, a Companhia mantém acompanhamento permanente do mercado.

ADMINISTRAÇÃO DOS RISCOS DE LIQUIDEZ

Os parâmetros são basicamente o acompanhamento das oscilações de mercado e a observação de tendências mercadológicas, sempre procurando antecipar-se ante os possíveis descompassos e em alinhamento com as premissas exigidas pela presidência da Companhia. A Contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção patrimonial é feita por meio de uma análise periódica da de instrumentos financeiros com objetivos diversos a esse.

A Companhia está organizada por meio de sua Diretoria de Planejamento que juntamente com a Diretoria Financeira analisam as projeções internas e utilizam, quando for o caso, os instrumentos que mais se adequam as situações analisadas, mas sempre em consonância com as diretrizes traçadas pela Presidência da Companhia. Como a política de utilização de instrumentos financeiros é muito conservadora, a Companhia mantém internamente análise de resultados dos mesmos, quando for o caso de adoção de algum tipo de proteção.

ANÁLISE DE SENSIBILIDADE DOS INSTRUMENTOS FINANCEIROS FIRMADOS

A seguir apresentamos quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros firmados com as Instituições Financeiras sobre os riscos que podem gerar por variações materiais para a Empresa, com cenário mais provável (cenário I) segundo avaliação analisada pela administração, considerando prazo de 12 meses, quando deverão ser divulgadas as próximas demonstrações financeiras. Também apresentamos dois outros cenários que, caso ocorram possam gerar resultados adversos para a Empresa, com base na Instrução CVM nº 475/08.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

Também apresentamos dois outros cenários que, caso ocorram possam gerar resultados adversos para a Empresa, com base na Instrução CVM nº 475/08, com variação de 25% para o cenário II e variação de 50% para o cenário III.

Valores em R\$ mil				
Índices	Descrição	CENÁRIO I	CENÁRIO II	CENÁRIO II
US\$	Variação cambial e juros	R\$ 7.387	R\$ 9.234	R\$ 11.081
	Taxa de Variação	2,0435	2,554375	3,06525
TJLP	Variação monetária e juros	R\$ 2.680	R\$ 3.350	R\$ 4.020
	Taxa de Variação	5,5	6,88	8,25
CDI	Variação monetária e juros	R\$ 2.022	R\$ 2.528	R\$ 3.033
	Taxa de Variação	0,005342	0,0066775	0,008013
Total		R\$ 12.089	R\$ 15.112	R\$ 18.134

OBRIGAÇÕES CONTRATADAS COM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS:

Detalhe	31/12/2012		31/12/2011		Detalhes		
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Taxa	Vcto	Garantias
Capital de Giro	31.267	26.595	38.423	43.590	CDI + 0,5% a 1,28% a.m; TJLP + 0,76% a.m; e 11,25% a.a.	Abr/2015	Aval, Hipoteca bens
Moeda Estrangeira	38.531	5.105	18.389	3.226	Labor + 2,5% a 7,24% a.a 102% CDI - 6,7% a.a	Jul./2015	Aval
Investimentos	2.347	13.784	5.117	14.489	Tjlp + 3,5% a 12,5% a.a	Out/2017	Hipoteca, Alienação e Aval
Total	72.145	45.484	61.929	61.305			

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado**a. Riscos para os quais se busca proteção;**

a) Risco de Crédito: É representado pela inadimplência no seu contas a receber de clientes, que é bastante reduzido devido ao fato de a maioria dos recebíveis serem oriundos de liberação de créditos selecionados de forma não concentrada;

b) Risco de Preço: Decorre da possibilidade de oscilação de preços de mercado dos produtos fabricados pela Companhia e dos insumos usados no processo produtivo, e essas oscilações podem provocar alterações substanciais nas receitas e nos custos. A Companhia, para minimizar estes riscos, acompanha permanentemente os mercados locais e estrangeiros, buscando antecipar-se ao movimento de preços;

c) Risco de Taxas de Juros: Decorre da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas pela oscilação destas taxas. Em relação a este risco, a Companhia mantém acompanhamento permanente do mercado.

d) Risco de Taxas de Câmbio: Decorre da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta das flutuações cambiais. Atualmente este risco é irrelevante dada às reduzidas operações desta natureza;

b. Estratégia de proteção patrimonial (hedge);

Não aplicável

c. Instrumentos utilizados para proteção patrimonial (hedge);

A Companhia possui um contrato no mercado de derivativos, operações “swap” de proteção da taxa de juros, e não possui instrumentos financeiros que não estejam reconhecidos em seu balanço patrimonial.

d. Parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos;

Os parâmetros são basicamente o acompanhamento das oscilações de mercado e a observação de tendências mercadológicas, sempre procurando antecipar-se ante os possíveis descompassos e em alinhamento com as premissas exigidas pela presidência da companhia. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção patrimonial é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a administração pretende cobrir. Não é usual a contratação de instrumentos financeiros com objetivos diversos a esse, como também a Companhia e sua controlada não efetuam aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

e. Se o emissor opera instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (hedge) e quais são esses objetivos;

Não Aplicável.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado**f. Estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos;**

A companhia esta organizada por meio de sua Diretoria de Planejamento que juntamente com a diretoria Financeira analisam as projeções internas e utilizam, quando for o caso, os instrumentos que mais se adéquam as situações analisadas, mas sempre em consonância com as diretrizes traçadas pela Presidência da companhia. Como a política de utilização de instrumentos financeiros é muito conservadora, a companhia mantém internamente análise de resultados dos mesmos, quando for o caso de adoção de algum tipo de proteção.

g. Adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada.

Não Aplicável.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

- a.** Riscos para os quais se busca proteção;

Não Aplicável

- b.** Estratégia de proteção patrimonial (hedge);

Não Aplicável.

- c.** Instrumentos utilizados para proteção patrimonial (hedge);

Não Aplicável.

- d.** Parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos;

Não Aplicável.

- e.** Se o emissor opera instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (hedge) e quais são esses objetivos;

Não Aplicável.

- f.** Estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos;

Não Aplicável.

- g.** Adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada.

Não Aplicável.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas

Não existem outras informações relevantes referente ao item 5.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

10.1. COMENTÁRIOS DOS ADMINISTRADORES

10.1.a) condições financeiras e patrimoniais gerais

Para fazer frente às necessidades de capital de giro, dado às peculiaridades de sazonalidade de produção inerentes a safra agrícola, a Companhia ainda tem recorrido ao mercado financeiro, o qual tem se mostrado um importante aliado as atuais necessidades de caixas. Adoção de tal política financeira é necessária para poder manter estoques de produto sazonais acabados para atender sem rupturas os clientes nacionais e internacionais.

Em 2012 houve uma estabilidade cambial que ajudou em uma melhor condição de negociação entre a empresa e seus clientes que ajudou a melhorar a lucratividade.

A partir do último trimestre de 2011 observou-se uma retomada da venda de legumes em patamares de preços mais elevados, fruto da diminuição da produção por parte de grandes empresas do setor, que iniciaram um processo de desativação de suas indústrias e, consolidação do setor. O somatório de tais fatores repercutiu da seguinte forma nas vendas da companhia:

Período	Vendas Brutas - R\$ mil	Variação %
2012	378.407	21,80
2011	310.685	8,27
2010	286.945	(10,74)

Apesar do bom desempenho ocorrido em 2012, o mesmo ainda não repercutiu da mesma forma nos indicadores financeiros e de endividamento, conforme demonstramos:

Indicador	2012	2011
Liquidez Corrente	1,38	1,48
Liquidez Geral	0,82	0,75
Endividamento	0,37	0,41

Para o ano de 2013 a Oderich espera continuar melhorado os seus resultados de venda e de lucros, considerado que os investimentos em novas máquinas, automação, novos produtos e embalagens efetuados ao

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

longo dos últimos 5 anos, foram finalizados e começaram a ser maturados. Outrossim, como a empresa já tem contratos de exportação fechados para o primeiro semestre de 2013, com o dólar em patamares de R\$1,90 tornará a empresa bem mais rentável e haverá de torná-la mais competitiva no mercado externo. Para fechamentos de futuros contratos a Empresa está muito mais confiante, considerado que os seus principais concorrentes no exterior também passam por aumento de custos significativos, diminuindo o risco de perdas de grandes contratos no exterior

De outra parte, em se confirmando o plano de investimentos para o desenvolvimento e pesquisa tecnológica em novos produtos e embalagens, a Oderich deverá ampliar a sua linha de produtos com foco no mercado externo, ao mesmo tempo em que diminuirá significativamente desperdícios e o uso mais racional de materiais utilizados no seu processo produtivo.

Diante de um cenário econômico mais favorável, a Companhia trabalha perspectiva de uma melhora dos indicadores financeiros e de endividamento.

10.1.b) Estrutura de Capital e Possibilidade de Resgate de Ações ou Quotas

A estrutura do Capital Social da Conservas Oderich está composta por:

Descrição	2012 R\$ mil	%	2011 R\$ mil	%	2010 R\$ mil	%
Patrimônio Líquido	99.799	45,90%	93.820	43,22%	111.681	48,53%
Capital de Terceiros	117.630	54,10%	123.234	56,78%	118.458	51,47%

i. hipóteses de resgate

Não há previsão de resgate

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

ii. fórmula de cálculo do valor de resgate

Não aplicável

10.1.c) capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

A administração considera que a companhia terá plenas condições de arcar com os compromissos assumidos, como decorrência do resultado natural do desempenho comercial. Outrossim, como o mercado doméstico e internacional estão em crescimento a empresa terá a oportunidade de maturar os investimentos efetuados para o incremento da produção. Tal convicção está alicerçada nas perspectivas favoráveis do atual cenário econômico, na recuperação das margens e no incremento do mercado externo e taxa cambial.

10.1.d) fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas

A empresa tem como fontes de investimentos bancos privados e estatais em operações de curto e longo prazo. Os Investimentos foram financiados em operações que abrangem praticamente, sua totalidade no longo prazo (Finame).

10.1.e) fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

A Oderich pretende manter a atual estratégia de utilizar o mercado financeiro para complementar a sua necessidade de caixa, não deixando de analisar outras oportunidades de captação disponíveis no mercado.

10.1.f) níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda:

i) Contratos de Empréstimos e Financiamentos Relevantes

Detalhe	31/12/2012		31/12/2011		31/12/2010		Detalhes		
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Taxa	Vcto	Garantias
Capital de Giro	31.267	26.595	38.423	43.590	16.990	31.299	CDI + 0,5% a 1,28% a.m; TJLP + 0,76% a.m; e 11,25% a.a.	abr/2015	Aval, Hipotec a bens

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Moeda Estrangeira	38.531	5.105	18.389	3.226	45.268	6.410	Labor + 2,5% a 7,24% a.a 102% CDI - 6,7% a.a	Jul./2015	Aval
Investimentos (máquinas)	2.347	13.784	5.117	14.489	4.835	13.657	Tjlp + 3,5% a 12,5% a.a	out/2017	Hipoteca, Alienação e Aval
TOTAL	72.145	45.484	61.929	61.305	67.093	51.366			

ii) Outras relações de longo prazo com instituições financeiras

Não Aplicável

iii) Grau de subordinação entre as dívidas

Não há grau de subordinação entre as dívidas.

iv) Eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário

Não há limites de utilização dos financiamentos.

10.1.g) Limites de utilização dos financiamentos já contratados:

Atualmente em função da sazonalidade que envolve a aquisição de insumos e a necessidade de novos investimentos, a companhia compromete praticamente toda a sua capacidade de endividamento.

10.1.h) Alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

	2012	Horizontal	Vertical	2011	Horizontal	Vertical	2010
CIRCULANTE	180.579	14,35%	56,32%	157.913	2,56%	52,10%	153.971
Caixa e Equivalentes de Caixa	1.466	6,54%	0,46%	1.376	-68,83%	0,45%	4.415
Clientes	58.109	37,27%	18,12%	42.332	9,43%	13,97%	38.684
Estoques	111.237	6,83%	34,70%	104.121	5,58%	34,35%	98.615
Impostos a Recuperar	6.528	16,03%	2,04%	5.626	-22,19%	1,86%	7.230

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Adiantamento a Fornecedores	1.690	-49,61%	0,53%	3.354	-15,39%	1,11%	3.964
Outras Contas	1.549	40,31%	0,48%	1.104	3,86%	0,36%	1.063
NÃO CIRCULANTE	140.034	-3,54%	43,68%	145.170	6,94%	47,90%	135.743
Realizável a Longo Prazo	2.686	-48,62%	0,84%	5.228	394,14%	1,72%	1.058
Investimentos							
Outros Investimentos	13	0,00%	0,00%	13	0,00%	0,00%	13
Imobilizado	115.343	-2,20%	35,98%	117.932	4,67%	38,91%	112.666
Intangível	21.992	-0,02%	6,86%	21.997	-0,04%	7,26%	22.006
Diferido				-			-
TOTAL DO ATIVO	320.613	5,78%	100,00%	303.083	4,61%	100,00%	289.714

	2012	Horizontal	Vertical	2011	Horizontal	Vertical	2010
CIRCULANTE	130.927	19,32%	40,84%	109.726	9,25%	36,20%	100.435
Fornecedores	29.781	4,20%	9,29%	28.581	48,10%	9,43%	19.298
Instituições Financeiras	72.145	16,50%	22,50%	61.929	-7,70%	20,43%	67.093
Obrigações Sociais e Trabalhistas	7.369	14,57%	2,30%	6.432	21,18%	2,12%	5.308
Obrigações Tributárias	6.553	133,04%	2,04%	2.812	-2,40%	0,93%	2.881
Obrigações com Acionistas e Administradores	3.732	357,91%	1,16%	815	-29,31%	0,27%	1.153
Outras Contas	11.347	23,92%	3,54%	9.157	94,75%	3,02%	4.702
NÃO CIRCULANTE	89.887	-9,69%	28,04%	99.537	28,27%	32,84%	77.598
Instituições Financeiras	45.484	-25,81%	14,19%	61.305	19,35%	20,23%	51.365
Tributos/Parcelamento	15.908	5,64%	4,96%	15.059	264,89%	4,97%	4.127
Tributos Diferidos	18.023	-6,14%	5,62%	19.201	0,96%	6,34%	19.018
Débitos de Provisões	10.472	163,65%	3,27%	3.972	28,63%	1,31%	3.088
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	99.799	6,37%	31,13%	93.820	-15,99%	30,96%	111.681
Capital Social	62.257	0,00%	19,42%	62.257	0,00%	20,54%	62.257
Reservas de Capital				-			701
Reservas de Lucro	2.415		0,75%	-			9.308
Reservas de Reavaliação	25.469	-6,50%	7,94%	27.239	-5,16%	8,99%	28.722
Prejuízos Acumulados	-			(5.849)	#DIV/0!	1,93%	-
Ajuste de Avaliação Patrimonial	9.658	-5,06%	3,01%	10.173	-4,86%	3,36%	10.693
TOTAL DO PASSIVO	320.613	5,78%	100,00%	303.083	4,61%	100,00%	289.714

	2012	Horizontal	Vertical	2011	Horizontal	Vertical	2010
RECEITA BRUTA DE VENDAS	378.407	21,80%	100%	310.685	8,27%	100%	286.945
Impostos e Devoluções	(54.920)	20,12%	14,51%	(45.720)	-6,27%	14,72%	(48.778)
RECEITA LÍQUIDA	323.487	22,09%	100%	264.965	11,25%	100%	238.167
Custos dos Produtos Vendidos	(235.765)	9,52%	72,88%	(215.276)	15,66%	81,25%	(186.121)
LUCRO BRUTO	87.722	76,54%	27,12%	49.689	-4,53%	18,75%	52.046
DESPESAS/RECEITAS OPERACIONAIS	(57.504)	2,35%	17,78%	(56.182)	21,04%	21,20%	(46.417)
Honorários dos Administradores	(466)	-18,25%	0,14%	(570)	8,57%	0,22%	(525)
Despesas Administrativas	(16.695)	-31,92%	5,16%	(24.521)	134,45%	9,25%	(10.459)
Despesas c/Vendas	(42.883)	0,14%	13,26%	(42.823)	-2,12%	16,16%	(43.751)
Outras Receitas/ Despesas Operacionais	2.540	-78,35%	0,79%	11.732	41,04%	4,43%	8.318
RESULTADO ANTES DAS RECEITAS E	30.218	-565,39%	9,34%	(6.493)	-215,35%	2,45%	5.629

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

DESPESAS FINANCEIRAS							
Receitas Financeiras	23.648	42,14%	7,31%	16.637	15,83%	6,28%	14.363
Despesas Financeiras	(41.962)	31,65%	12,97%	(31.874)	32,34%	12,03%	(24.085)
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS	11.904	-154,78%	3,68%	(21.730)	430,91%	8,20%	(4.093)
Tributos - Correntes	(3.734)		1,15%	-			-
Tributos - Diferidos	(2.081)	-146,46%	0,64%	4.479		1,69%	-
RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES	6.089	-135,30%	1,88%	(17.251)	321,48%	6,51%	(4.093)
Participação dos Empregados	(817)	91,33%	0,25%	(427)	41,39%	0,16%	(302)
Participação dos Administradores	(377)		0,12%	-			-
Reversão dos Juros s/Capital Próprio	3.136		0,97%	-			-
LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	8.031	-145,43%	2,48%	(17.678)	302,23%	6,67%	(4.395)

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

10.2) Comentários dos Diretores sobre:

10.2.a) Resultados das Operações do emissor, em especial:

A receita da Oderich é formada pela venda de conservas de carne, vegetais, condimentos, embutidos, compotas de frutas e atomatados, bem como pela industrialização destes produtos à terceiros.

Possui unidades produtoras em São Sebastião do Caí, Eldorado, Pelotas, no Rio Grande do Sul, e Orizona em Goiás.

10.2.a.i) Descrição de quaisquer componentes importantes da receita e 10.2.a.ii) Fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

Nos últimos quatro anos a empresa enfrenta grandes desafios para maturar os investimentos efetuados em aquisições das unidades de Eldorado do Sul, no Rio Grande do Sul e, de Orizona em Goiás.

A necessidade de adequação destas plantas para poder desenvolver novas linhas de produtos voltadas, principalmente, para a exportação, levaram a empresa a contratar elevados recursos financeiros de terceiros, que ao contrário de agregar valor para incrementar as suas atividades, comprometeu a rentabilidade da empresa e o seu crescimento orgânico e sustentável.

O incremento real e significativo do faturamento durante o ano de 2012, na ordem de 21,08% ,a recuperação dos preços e as taxas de câmbio estável proporcionaram a rentabilidade necessária para melhorar o resultado operacional da empresa. De outra parte, a manutenção dos embargos no mercado da Argentina, afetaram de forma negativa a operação da unidade de Goiás.

Outro fator que também impactou favoravelmente a formação do resultado de 2012, foi a recuperação dos preços ocorrida nas linhas de legumes e enlatados do mercado interno.

Caso não houvesse a necessidade da manutenção da sua equipe de trabalho, e a dificuldade de recrutamento de novos trabalhadores nas regiões em que atua a empresa manteve sua estrutura produtiva instalada com despesas desproporcionais as operações da época; acreditando na retomada mais rentável dos negócios no mercado interno e no crescimento significativo das exportações para o ano de 2013, o resultado de 2012 poderia ter sido mais expressivo.

10.2.b) variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços e 10.2.c) impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor

No exercício de 2012, ocorreu uma elevação muito significativa nos custos das commodities, a nível mundial,

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

gerando reflexos nos custos de outras matérias primas de origem animal em especial as carnes de frango, suíno e bovino, vegetais, frutas e óleos comestíveis.

Considerando a política da Empresa de manutenção de estoques mínimos de matéria prima e de produtos acabados, os reflexos nos custos médios de produção para a Oderich não foram tão significativos, mas bons para determinar uma boa oportunidade de recuperação de preços das linhas de legumes e de carnes, tanto para o mercado interno como externo.

Desta forma a relação custo benefício gerada por esta inflação acabou refletindo no aumento de sua margem de lucro. Outrossim, devido a diminuição de oferta destes produtos pela concorrência, a Companhia incrementou significativamente as suas vendas físicas em torno de 15%.

De forma permanente a Oderich incluí novos produtos para venda na sua enorme lista de produtos.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

10.3. Comentários dos Diretores sobre eventos relevantes abaixo que tenham causado ou se espera que venham a causar nas demonstrações financeiras e nos resultados da Companhia:

a) introdução ou alienação de segmento operacional

A companhia não introduziu ou alienou segmento operacional.

b) constituição, aquisição ou alienação de participação societária

Em 2008 foi incorporada a Oderich Orizona Ltda.

c) eventos ou operações não usuais

Não aplicável.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**10.4. Comentários dos Diretores sobre:****a) mudanças significativas nas práticas contábeis****Ano 2010**

No ano de 2010, a Companhia introduziu as normas internacionais de contabilidade – IFRS – emitidas pelo IASB.

Com a edição da Lei nº 11.638/2007 e da Medida Provisória nº 449/2008, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2008, foram alterados, revogados e introduzidos novos dispositivos à Lei nº 6.404/76 tendo, principalmente, o objetivo de atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS) e permitir que novas normas e procedimentos contábeis sejam expedidos pelos órgãos reguladores em consonâncias com os padrões internacionais de contabilidade.

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, a Companhia aplicou o CPC 43 e o IFRS na preparação das demonstrações contábeis.

A apresentação das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2010 foi preparada de acordo com as novas práticas, comparativa com 31 de dezembro de 2009 e na data da transição em 1º de janeiro de 2009, e compreendem: balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, mutações do patrimônio líquido; demonstração do fluxo de caixa e demonstração do valor adicional.

A seguir está apresentada a reconciliação dos efeitos da adoção dos novos pronunciamentos emitidos pelo CPC:

Detalhes	(R\$ mil)		
	Em 01 de janeiro de 2009		
	Práticas Anteriores	Efeitos Adoção Novos CPCs	IFRS
Ativo	240.614	6.173	246.787
Passivo	142.866	5.155	148.021
Patrimônio Líquido	97.748	1.018	98.766

As alterações apresentadas na Demonstração de Resultados, têm como objetivo dar maior evidência às linhas mais representativas da demonstração e em acordo com o CPC 26-IAS 1, foi procedido a segregação do resultado financeiro, com apresentação dos resultados antes das Receitas e Despesas Financeiras.

Ano 2011

Não houve mudança significativa nas práticas contábeis para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

Ano 2012

Não houve mudança significativa nas práticas contábeis para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**b) efeitos significativos das alterações em práticas contábeis****Ano 2010**

Conforme a Deliberação CVM nº 603 de 10 de novembro de 2009 a Companhia optou em aplicar a partir de 2010 os pronunciamentos contábeis (CPC) e interpretações aprovados em 2009.

As operações e algumas reclassificações foram revisadas na demonstração de resultados.

Ano 2011

Não houve mudanças significativas nas práticas contábeis para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

Ano 2012

Não houve mudanças significativas nas práticas contábeis para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

c) ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

Não houve ressalvas e ênfases no parecer dos auditores, em nenhum dos três últimos exercícios sociais.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

10.5 Políticas contábeis críticas adotadas pela Companhia (inclusive estimativas contábeis feitas pela administração sobre questões incertas e relevantes para a descrição da situação financeira e dos resultados, que exijam julgamentos subjetivos ou complexos, tais como: provisões, contingências, reconhecimento da receita, créditos fiscais, ativos de longa duração, vida útil de ativos não-circulantes, planos de pensão, ajustes de conversão em moeda estrangeira, custos de recuperação ambiental, critérios para teste de recuperação de ativos e instrumentos financeiros):

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração e apresentação das demonstrações contábeis resumem-se em:

Base de Preparação

As Demonstrações Contábeis da Companhia estão sendo apresentadas de acordo com os padrões internacionais de Demonstrações Contábeis (*International Financial Reporting Standards* (IFRS)), e foram elaboradas com base nos pronunciamentos plenamente convergentes com as normas internacionais de contabilidade, emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Estimativas Contábeis

A elaboração de demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. As demonstrações contábeis da empresa incluem certas estimativas referentes às provisões de natureza trabalhista, provisão para contingências, provisão para devedores duvidosos, provisões operacionais e outras avaliações similares. Os resultados das transações podem apresentar variações em relação às estimativas quando de sua realização no futuro, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A companhia revisa as estimativas e premissas periodicamente, ajustando-as, quando aplicável.

Moeda Funcional e de Apresentação das Demonstrações Contábeis

A Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional é o real. Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e passivos monetários são reconhecidos nas demonstrações de resultados.

Caixa e Equivalentes de Caixa

O caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo, que podem ser conversíveis em um montante conhecido de caixa.

Clientes

O Contas a Receber de clientes está demonstrado ao seu valor líquido de realização, inclusive no que tange aos

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

créditos incobráveis que são reconhecidos diretamente no resultado do exercício como perdas.

A administração da empresa considera que os prazos concedidos na liquidação das contas a receber são inerentes as condições comerciais normalmente contratadas no mercado de atuação, não havendo característica de atividade de financiamento.

Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio de aquisição ou fabricação, líquidos dos impostos recuperados, e não superam os preços de mercado ou custo de reposição. O valor líquido realizável é estimado com base no preço de venda dos produtos em condições normais de mercado, menos as despesas variáveis de vendas.

Impostos a Recuperar

Os Impostos a recuperar são demonstrados com base nos créditos oriundos de operações de entradas e saídas de mercadorias, decorrentes da não-cumulatividade destes e retenções na fonte.

Demais Ativos Circulantes e Não Circulantes

Os demais ativos são apresentados pelo valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas.

Imobilizado

Conforme determina a Deliberação CVM nº 583/09, o imobilizado está demonstrado ao custo de aquisição, construção e atribuído. A depreciação é calculada pelo método linear sobre o custo atribuído, com base nas taxas constantes da Nota 7.1 determinada com base na vida útil econômica dos bens.

Intangível

Os gastos registrados no ativo intangível estão demonstrados a valores de custo, ajustado por amortizações acumuladas calculadas a partir do momento em que começam a ser usufruídos os respectivos benefícios, em períodos que não ultrapassam o prazo de vigência dos direitos contratuais ou outros direitos legais.

Passivo Circulante e Não Circulante

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas.

A Administração da Companhia considera que os prazos concedidos na liquidação das contas a pagar são inerentes as condições comerciais normalmente contratadas no mercado de atuação, não havendo característica de atividade de financiamento.

Ajuste a Valor Presente dos Ativos e Passivos

Quando aplicável, os ativos e passivos de longo prazo são ajustados ao seu valor presente e os de curto prazo, quando seu efeito é considerado relevante em relação ao conjunto das demonstrações contábeis. A Companhia

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

efetuiu os cálculos levando em consideração os fluxos de caixa específicos de cada ativo ou passivo, em consonância com a Deliberação CVM nº 564/08.

Estimativas dos Ativos e Passivos Contingentes

Em atendimento as práticas contábeis adotadas no Brasil a Administração da companhia, mediante julgamento efetuado em conjunto com os assessores jurídicos, procedeu à mensuração e, conforme o caso, a respectiva escrituração de Ativos e Passivos considerados contingentes que possam afetar significativamente as demonstrações contábeis. Entretanto, a liquidação dos eventos provisionados poderá ocorrer por valor diferente do estimado, fato inerente a este tipo de registro.

Instituições Financeiras

São reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de resgate é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

Imposto de Renda e Contribuição Social Corrente e Diferido

A provisão para imposto de renda e contribuição social está baseada no lucro tributável do exercício. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente.

Apuração do Resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência dos exercícios, tanto para o reconhecimento de receitas quanto de custos e despesas.

Reconhecimento das Receitas de Vendas

A receita é apresentada líquida dos impostos e das devoluções, sendo que é reconhecida: (a) quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança; (b) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade; e (c) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia.

Julgamento e Uso de Estimativas Contábeis

As políticas contábeis que requerem um maior grau de julgamento e uso de estimativas na preparação das demonstrações contábeis pela Administração da companhia, são: (a) os créditos de liquidação duvidosa, inicialmente provisionada e posteriormente lançada para perda quando esgotadas as possibilidades de recuperação; (b) vida útil, "Impairment" e valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis; e (c) passivos contingentes que são provisionados de acordo com a expectativa de perda.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas**Demonstração do Valor Adicionado – DVA**

A Companhia elaborou as Demonstrações do Valor Adicionado (DVA) e com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações contábeis e seguindo as disposições contidas no CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, aprovado pela Deliberação CVM nº 557/08 da Comissão de Valores Mobiliários, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações contábeis conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicável às companhias abertas, enquanto para a IFRS representam informação contábil adicional.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs

10.6. Comentários dos Diretores sobre controles internos adotados para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis:

a) grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las

De acordo com a avaliação da administração, a Oderich entende que o atual nível dos controles internos é adequado a operação da empresa, sendo os mesmos também avaliados por assessores externos.

b) deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente

Os relatórios elaborados pelos auditores externos a respeito da avaliação do sistema de controle interno e validação dos saldos contábeis, não apresentam situações que possam ser caracterizadas como significativas. Entretanto, a administração da companhia tem por norma analisar e discutir amplamente as recomendações apresentadas, e operacionaliza-las, caso entenda como conveniente.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

10.7. Comentários dos Diretores sobre aspectos referentes a eventuais ofertas públicas de distribuição de valores mobiliários:

a) como os recursos resultantes da oferta foram utilizados

Não aplicável.

b) se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição

Não aplicável.

c) caso tenha havido desvios, as razões para tais desvios

Não aplicável.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

10.8. Itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia:

a) os ativos e passivos detidos pela Companhia, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off - balance sheet items), tais como: (i) arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos; (ii) carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos; (iii) contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços; (iv) contratos de construção não terminada; e (v) contratos de recebimentos futuros de financiamentos.

Não aplicável.

b) outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Não aplicável.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

10.9 Comentários dos Diretores sobre cada um dos itens não evidenciados nas demonstrações financeiras indicados no item 10.8:

a) como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor

Não aplicável.

b) natureza e o propósito da operação

Não aplicável.

c) natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação

Não aplicável.